



**Camila dos Anjos Barros**

**“Ainda temos muito para caminhar, mas a  
menina dos olhos é a formação”: políticas  
públicas e escolaridade de profissionais  
da educação infantil**

**Dissertação de mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Sonia Kramer

Rio de Janeiro  
Março de 2012



**Camila dos Anjos Barros**

**“Ainda temos muito para caminhar, mas a  
menina dos olhos é a formação”: políticas  
públicas e escolaridade de profissionais  
da educação infantil**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Sonia Kramer**

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Fatima Cristina de Mendonça Alves**

Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup> Marli Eliza Dalmazo Afonso de Andre**

PUC-SP

**Prof<sup>a</sup> DENISE BERRUEZO PORTINARI**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de março de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

**Camila dos Anjos Barros**

Graduou-se em Pedagogia na PUC-Rio. Tem interesse nas áreas de educação infantil, formação de professores e políticas públicas.

Ficha Catalográfica

Barros, Camila dos Anjos

Ainda temos muito para caminhar, mas a menina dos olhos é a formação: políticas públicas e escolaridade de profissionais da educação infantil / Camila dos Anjos Barros ; orientadora: Sonia Kramer. – 2012.

113 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2012.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Educação infantil. 3. Formação de professores. 4. Escolaridades. 5. Políticas públicas. I. Kramer, Sonia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

## Agradecimentos

À minha família, pelo amor e incentivo com os quais sempre pude contar.

Ao Fábio, pelo companheirismo, apoio e amor.

À minha orientadora, Sonia Kramer, com quem tenho aprendido, ao longo desses anos, a compartilhar trabalho e vida. Obrigada pela orientação sempre carinhosa e atenta e, principalmente, pela amizade, confiança e generosidade.

A todos os amigos que torceram pela concretização deste trabalho.

A todos os integrantes do grupo INFOC, onde me formo pesquisadora a cada dia.

Aos colegas da turma de mestrado, com quem pude compartilhar diversos momentos da construção dessa pesquisa.

Aos profissionais que se dispuseram a responder ao questionário e participar das entrevistas, fornecendo informações preciosas para a compreensão das sutilezas das políticas e das práticas.

Aos professores do Departamento de Educação, referências fundamentais na minha formação, com quem convivo desde a graduação.

Aos funcionários do departamento, sempre solícitos.

À PUC-Rio, ao CNPq e à FAPERJ, pelo apoio financeiro.

## Resumo

Barros, Camila dos Anjos; Kramer, Sonia. **“Ainda temos muito para caminhar, mas a menina dos olhos é a formação”: políticas públicas e escolaridade de profissionais da educação infantil.** Rio de Janeiro, 2012. 113 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A inclusão das creches e pré-escolas nos sistemas municipais de educação e a expansão crescente das matrículas nesta etapa trouxeram à tona a discussão sobre a qualidade na educação infantil e, conseqüentemente, sobre a formação de seus profissionais. A Lei nº 9.394/96 avançou ao determinar que o professor da educação infantil fosse formado em nível superior. No entanto, é necessário perceber se este princípio legal tem se efetivado no âmbito dos municípios. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar se os governos municipais valorizam e oportunizam a formação dos profissionais de educação infantil em nível superior. O material empírico que provoca esta análise foi construído a partir de questionários respondidos pelas administrações municipais de 16 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, dos dados sobre a escolaridade dos profissionais nestes municípios e de entrevistas com gestores responsáveis pela educação infantil em 24 municípios do estado. Foi possível perceber que a presença de profissionais formados em nível superior nestas redes de ensino é modesta, o que contrasta com o discurso de valorização da formação proferido pelos gestores. No entanto, estas contradições se explicam quando são levados em consideração fatores como diferenças entre a formação de professores e auxiliares, exigências de escolaridade no ingresso e fragilidade dos vínculos empregatícios. Na maior parte dos municípios pesquisados faltam políticas consistentes de elevação da escolaridade dos profissionais.

## Palavras-chave

Educação infantil; formação; escolaridade; políticas públicas.

## Abstract

Barros, Camila dos Anjos; Kramer, Sonia (Advisor). **“We still have a long way to go, but formation is the sweetheart”: public policies and the educational level of early childhood education professionals.** Rio de Janeiro, 2012. 113 p. MSc. Dissertation – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The inclusion of daycare and preschools in the county school systems and the increasing of children’s enrollment at this level of education brought up the discussion about early childhood education quality and, consequently, about the formation of the professionals who are involved in it. Law number 9394/96 in Brazil, moved forward when it established that early childhood teachers should be graduated. Moreover, it is important to mention that the principles established by the law have been effective within the cities. In this context, the objective of this research is to investigate if the county governments give value to the graduation of early childhood education professionals and if they make this graduation possible. The empirical material that incites this analysis was based on questionnaires answered by county administrations of 16 cities in the metropolitan region of Rio de Janeiro, on data about the scholarity of the professionals who work in these cities and on interviews with managers who are responsible for early childhood education in 24 cities within the state of Rio de Janeiro. It was possible to see that the presence of graduated professionals in these educational systems is not considerable, what goes against the discourse of the managers. As otherwise, these contradictions may be explained when we take into consideration some facts, such as the differences between the formation of main teachers and auxiliary teachers, the level of education demands when teachers start their career, and the vulnerability of labor relations. In most of the researched cities, there is a lack of consistent policies that could improve professionals’ scholarity.

## Keywords

Early childhood education; formation; scholarity; public policies.

## Sumário

Introdução .....	10
1 – Educação infantil e formação de profissionais: a política nacional e as políticas municipais. ....	14
1.1 – A política nacional .....	14
1.1.1 - Legislação .....	15
1.1.2 - Fóruns de discussão e produção acadêmica .....	21
1.2 – As políticas municipais .....	26
2 – O campo empírico e os dados do questionário: buscando a materialidade das condições objetivas .....	30
2.1 – Região Metropolitana do Rio de Janeiro: aspectos políticos, econômicos e sociais.....	31
2.2 – O questionário como instrumento .....	40
2.3 – O que dizem os questionários.....	42
3 – As entrevistas: buscando a materialidade dos discursos .....	61
3.1 – A entrevista como metodologia de pesquisa.....	61
3.2 – O que dizem os entrevistados sobre formação e escolaridade....	65
3.3 – Um contraponto: entrevista específica sobre ingresso e carreira.	75
Conclusões.....	83
Referências Bibliográficas .....	87
Anexos .....	95

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1:</b> Taxa de cobertura em creche nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 2009 .....	36
<b>Tabela 2:</b> População, Densidade Demográfica, Incidência da Pobreza, Índice de Gini e Índice de Desenvolvimento Infantil por município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	37
<b>Tabela 3:</b> Instituições envolvidas na formação dos profissionais de educação infantil nos municípios da Região Metropolitana participantes da pesquisa, 2009 .....	43
<b>Tabela 4:</b> Funções docentes em creche por município, 2009.....	46
<b>Tabela 5:</b> Funções docentes em pré-escola por município, 2009.....	47
<b>Tabela 6:</b> Funções docentes sem ensino médio em creche por município, 2009 .....	49
<b>Tabela 7:</b> Piso salarial dos profissionais segundo o município, para a carga horária de 40 horas semanais.....	53
<b>Tabela 8:</b> Municípios da Região Metropolitana participantes da pesquisa, segundo a existência de plano de carreira.....	54

## Lista de gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Municípios participantes da pesquisa segundo a formação mínima exigida para professores da educação infantil, 2009.....	51
<b>Gráfico 2:</b> Municípios participantes da pesquisa segundo a formação mínima exigida para auxiliares da educação infantil, 2009 .....	51

## Lista de siglas

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
Fundeb – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação  
Fundef – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDI – Índice de Desenvolvimento Infantil  
Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC – Ministério da Educação  
PAR – Programa de Ações Articuladas  
PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica  
Proinfantil – Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil  
PUC – Pontifícia Universidade Católica  
RMRJ – Região Metropolitana do Rio de Janeiro  
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância